

Visões de veteranos de um curso de licenciatura em Música comparadas às expectativas dos ingressantes

Anke Waldbach Braga¹

UNIRIO / PPGMM

Mestrado

Educação Musical

ankewb@edu.unirio.br

Resumo: O texto resume a pesquisa de Mestrado concluída cujo objetivo foi o de analisar as expectativas de ingressantes do curso de Licenciatura em Música da UNIRIO e averiguar as visões sobre o curso de alunos veteranos prestes a se formarem. Para isso retoma dados de estudo anterior, o qual colheu informações dos ingressantes do ano letivo de 2014 e do primeiro semestre de 2015. Esses dados foram comparados a dados colhidos junto aos ingressantes do segundo semestre de 2017 e do ano letivo de 2018. Para ampliar a visão a respeito das expectativas dos licenciandos e averiguar se as mesmas sofreram mudanças em sua trajetória universitária estudantes em fase final de curso também foram objeto de estudo. A análise de dados obtidos nas coletas por questionários, questionários *online* e Grupo Focal foi feita utilizando a Análise Temática nos termos propostos por Braun e Clarke. A pesquisa concluiu que o aluno ingressante traz consigo uma visão tecnicista como modelo ideal de formação, visão que se mostra modificada a partir de sua experiência como aluno da licenciatura.

Palavras-chave: formação docente; licenciandos em música; expectativa de ingressantes.

Last Years' Visions on a Teacher Training Programme Compared to First Years' Expectations

Abstract: This text is an extract of the research conducted for my master dissertation. The objective of the research was to analyze incoming students' expectations on a Music Teacher Trainee Program and investigate how students who are close to graduating perceive the Program. To do that data obtained in a previous study, that collected information on incoming students in 2014 and the first semester of 2015, was resumed. This data set was compared to the new information gathered in the second semester of 2017 and 2018. To broaden the visions on incoming students' expectations and verify if they change during their academic journey students who are close to graduating the course were also study objects. Data analysis, collected using online and physical questionnaires and a Focal Group, was executed using Theme Analysis as proposed by Braun and Clarke. The research established that incoming students bring a technicians view as an ideal training model, which changes during their experiences as teacher trainees.

Keywords: teacher training; music teacher trainee; student expectation.

¹ Orientadora: Professora Dra. Silvia Sobreira. Bolsista CNPq.

1 Introdução

Este texto é um recorte de pesquisa para mestrado que teve como objeto de estudo os alunos do curso de Licenciatura e Música da UNIRIO. O campo de estudos que tem como foco o ensino superior vem se institucionalizando desde os anos 1970, configurando-se como uma “sociologia do ensino superior” (NEVES; SAMPAIO; HERRINGER, 2018).

O objetivo geral da pesquisa de mestrado foi o de procurar conhecer as expectativas acadêmicas de ingressantes e a visão de veteranos a respeito deste curso. Foi possível comparar a visão dos ingressantes em dois períodos distintos. Para ampliar a visão a respeito das expectativas dos licenciandos e averiguar se as mesmas sofreram mudanças em sua trajetória universitária, foram procurados alunos em fase de finalização do curso.

A pesquisa concluiu que o aluno ingressante traz consigo a expectativa de que sua formação será adquirida através de prescrições, mostrando uma visão tecnicista de ensino, visão que se mostra modificada a partir de sua experiência como aluno da licenciatura, principalmente pelo aprendizado obtido em disciplinas como Estágio Curricular Supervisionado e Processos de Musicalização.

A pesquisa também concluiu que, em geral, os ingressantes esperam um curso que ofereça prescrições de como dar aulas, posição que se modifica no decorrer do curso. A análise dos dados junto aos veteranos também mostra que, ao final do curso, os alunos sentem falta de uma maior aproximação entre a formação proposta pelo currículo da Licenciatura do IVL e as necessidades que surgem na prática do ensino de música na Educação Básica.

A coleta de dados aponta que, em sua maioria, tanto os ingressantes do curso quanto seus veteranos não desejam atuar em sala de aula na Educação Básica.

2 Revisão da Literatura

Conhecer o perfil do professor tem sido um tema recorrente nas pesquisas da área da Educação, e, por consequência, da Educação Musical (MACHADO, 2004; PENNA, 2007, 2010a, 2010b). No entanto, atualmente há um movimento que procura entender as expectativas e visões dos estudantes de licenciatura em música (CERESER, 2004; DEL-BEN, 2013; MATEIRO; BORGHETTI, 2007; MENDES, 2016; SOARES; SCHAMBECK; FIGUEIREDO, 2014; FIGUEIREDO, 2017). Isso mostra uma ampliação do foco das pesquisas,

que agora inclui uma maior preocupação com o aluno em formação. É baseado nesta última visão que este estudo se enquadra, pois busca conhecer o aluno em formação docente.

O estudo se alinha às propostas de pesquisa que têm como foco alunos ingressantes, como Cristina Cereser (2003, 2004), Daniela Dotto Machado (2004) Edson Figueiredo (2017), e Luciana Del-Bem (2013) na área da Educação Musical e Marli André (2012) e Érika Igue e Isabel Bariani (2008), da área da Educação. O interesse por esse campo de investigação pode ser explicado pelo fato da população de estudantes em cursos desse nível ter aumentado significativamente nas últimas décadas.

Apresentando dados do INEP relativo ao ano de 2015, Neves, Sampaio e Heringer (2018, p. 22) mostram o crescimento do número de alunos, que passou de pouco de 2,5 milhões de estudantes, em 2000, para mais de 8 milhões em 2015” (NEVES; SAMPAIO; HERINGER, 2018, p. 21-22). Esse crescimento permitiu a ampliação da diversidade do tipo de aluno que frequenta o ensino superior, o que se configura como campo fértil para estudos.

As pesquisas sobre o alunado dos cursos de graduação no Brasil, seu perfil, expectativas, motivos para evasão têm aumentado nos últimos anos (ANDRÉ et al, 2012; IGUE; BARIANI; MILANESI, 2008; LOPES; SILVA JUNIOR, 2014; SOARES et al, 2014) e buscam uma melhor compreensão das dificuldades enfrentadas pelo novo perfil de estudante no início de sua carreira acadêmica. Igue, Bariani e Milanesi (2008) alegam que para conhecer melhor o alunado é importante analisar sua origem, dificuldades que enfrentam para estudar, entender suas motivações e sua história.

Analisar as perspectivas dos licenciandos possibilita que se conheça o ponto de vista dos sujeitos e sua maneira de conceber a profissão. Faz se necessário ouvir os futuros professores, enxergando-os como sujeitos participantes do projeto formador. Marli et al. (2012) apontam uma questão importante a respeito de licenciandos atuais:

[...] como lidar com o estudante de graduação hoje, o qual ingressa na universidade muito jovem com a expectativa de obter uma qualificação rápida, muitas vezes sem uma definição profissional ou com grandes reservas quanto a permanecer no magistério. (ANDRÉ et al., 2012, p. 102).

As expectativas de alunos ingressantes devem ser conhecidas, pois elas influenciam seu envolvimento com o curso. Segundo Igue, Bariani e Milanesi (2008), as expectativas que os ingressantes têm no momento de entrada no curso, representam um fator importante para o bom aproveitamento do mesmo. Para Soares et al. (2014, p. 55)

[...] os ingressantes apresentam expectativas bastante elevadas, por vezes pouco realistas, em relação às suas vivências interpessoais, curso, carreira e futuro profissional [...] possíveis discrepâncias, entre as expectativas que os estudantes possuem acerca do Ensino Superior no momento do seu ingresso e o que a instituição oferece e espera dos seus alunos, podem gerar frustrações e diminuição do envolvimento acadêmico. (SOARES et al, 2014, p. 50).

Para esses autores, quanto maior o envolvimento social e curricular, maior é a qualidade das vivências acadêmica.

3 Procedimentos Metodológicos

Como ponto de partida esta pesquisa retomou dados de estudo anterior (WALDBACH BRAGA, 2015), colhidos junto aos ingressantes do ano letivo de 2014 e primeiro semestre de 2015. Após o ingresso da pesquisadora no Mestrado em Música da UNIRIO, em agosto de 2017, foi iniciada nova coleta junto aos ingressantes do segundo semestre de 2017 e do ano letivo de 2018.

No curto período de tempo que se teve à disposição, o método mais apropriado para a averiguação das expectativas do candidato foi o *survey*. Este método foi usado por Machado (2004) e Cereser (2004), que assim o descrevem:

[...] segundo a American Statistical Association (ASA), atualmente a palavra *survey* é empregada com mais frequência para descrever um método de coleta de informação de uma amostra de indivíduos. Essa amostra é apenas uma fração da população que está sendo investigada. (CERESER, 2004, p. 31).

O mesmo método foi utilizado nesta pesquisa, na qual a primeira fase diz respeito aos ingressantes recentes. Os dados referentes aos ingressantes foram obtidos a partir da pesquisa da professora Silvia Sobreira, que investigou o perfil do ingressante da UNIRIO. Foi possível coletar dados referentes às expectativas desses alunos mais recentes (2017.2 e 2018) com a inclusão de duas perguntas:

- O que você espera do curso de Licenciatura?
- Quais as habilidades que um músico precisa desenvolver para se tornar professor de música?

Pelo fato de o número de ingressantes ser muito alto e dado que contato com eles é mais fácil a partir de sua presença em uma disciplina obrigatória, decidiu-se pela elaboração de um questionário *online*.

Os questionários foram aplicados nos primeiros dias de aula. Esse procedimento evita que o sujeito da pesquisa seja influenciado pelas expectativas do pesquisador. Galasiński e Kozłowska (2010) expõem motivos que incentivam os ingressantes a dar uma resposta que eles acreditam seria mais agradável aos pesquisadores, pois:

[...] quando a oportunidade se apresenta para de prover informações transparentes, mas navegam estrategicamente pela realidade criada pelo instrumento tentando satisfazer sua própria “história de vida” e objetivos estratégicos enquanto, ao mesmo tempo, completando a tarefa de escolher as opções providas pelo questionário. (GALASINSKI; KOZŁOWSKA, 2010, p. 280).²

A fim de averiguar se as expectativas dos ingressantes de 2014 e 2015 sofreram mudanças em função da trajetória universitária dos estudantes, foram procurados alunos em fase de finalização do curso, através de dois procedimentos: questionários *online* e entrevista em um Grupo Focal. A análise dos dados obtidos nessas coletas foi feita utilizando a Análise Temática nos termos propostos por Virginia Braun e Victoria Clarke.

Para esta fase da pesquisa foram enviados formulários via *internet* com perguntas abertas. As perguntas a serem respondidas por esses alunos, agora cursando a segunda metade do curso, ou finalizando-o, foram:

- O curso atendeu às suas expectativas de quando você se inscreveu em Licenciatura em Música? Explique o porquê?
- Segundo a sua opinião, o curso preparou você, músico, para atuar em sala de aula como professor? Explique o porquê.

Devido ao baixo número de respostas obtidas *online*, foi realizado um Grupo Focal na aula de uma disciplina obrigatória. Segundo o fluxograma do curso, a disciplina em que foi realizada a dinâmica deve ser cursada pelo estudante em seu penúltimo semestre na Licenciatura. Para a dinâmica foram preparadas três questões:

- Como vocês se sentem em relação a começarem a atuar sozinhos — fora de um ambiente controlado, como nos estágios em sala de aula do ensino básico?
- Vocês se lembram quais eram seus sentimentos em relação a uma possível atuação em sala de aula no início do curso?
- Vocês lembram se/quando/por que esses sentimentos mudaram?

²[...] when given the opportunity to do so, stop being transparent providers of information but strategically navigate through the reality created by the instrument, attempting to satisfy their own “life story” and their strategic goals while, at the same time, completing the task of choosing the options provided by the questionnaire. (GALASINSKI; KOZŁOWSKA, 2010, p. 280). Tradução minha.

Para avaliar todas as respostas foi usada a análise temática proposta por Braun e Clarke, que descrevem o método como uma maneira acessível de abordagem teórica flexível para analisar dados qualitativos (BRAUN; CLARKE, p.77, 2006).

As autoras recomendam esse método, pois

[...] análise temática não requer o detalhe teórico e o conhecimento tecnológico de abordagens como a análise de dados da teoria ancorada. A análise temática pode oferecer uma forma de análise mais acessível particularmente àqueles que se encontram no início de sua carreira de pesquisa qualitativa³. (BRAUN; CLARKE, 2006, p. 81)

De acordo com as autoras, a flexibilidade da análise temática é um dos benefícios do método que, potencialmente, pode prover um relato rico e detalhado dos dados coletados (BRAUN; CLARKE, 2006, p. 78). A análise temática é considerada flexível, pois pode ser aplicada à dados obtidos por meio de entrevistas, questionários ou grupos focais.

Por usar diferentes métodos de coleta de dados, a análise temática é ideal para o processamento dos dados, pois

[...] pode ser usada em diferentes contextos teóricos (porém não todos), e pode ser usado para realizar diferentes tarefas nestes contextos teóricos. Análise temática pode ser um método essencialista ou realista, que relata experiências, significados, e a realidade dos participantes, ou pode ser um método construtivista que examina os meios em que eventos, realidades, significados, experiências e outros são o efeito de uma variedade de discursos operando na sociedade. (BRAUN; CLARKE, 2006, p. 81).⁴

O resultado final da análise foi um relato dos temas analisados, apontando aspectos a serem estudados em maior detalhe. Ao final do estudo ficou evidenciado que as visões dos estudantes foram modificadas pelo curso de licenciatura, e como tal processo se deu, além de como os ingressantes atuais se comparam a eles.

³[...] thematic analysis does not require the detailed theoretical and technological knowledge of approaches, such as grounded theory and DA, it can offer a more accessible form of analysis, particularly for those early in a qualitative research career. (BRAUN; CLARKE, 2006, p. 81). Tradução minha.

⁴[...] it can be used within different theoretical frameworks (although not all), and can be used to do different things within them. Thematic analysis can be an essentialist or realist method, which reports experiences, meanings and the reality of participants, or it can be a constructionist method, which examines the ways in which events, realities, meanings, experiences and so on are the effects of a range of discourses operating within society (BRAUN; CLARKE, 2006, p. 81). Tradução minha.

4 Discussão

A pesquisa realizada junto aos ingressantes dos anos mais recentes trouxe dados que seguem a tendência já observada anteriormente. As respostas marcam a presença do tecnicismo no imaginário do ingressante, de maneira marcante, em respostas que podem ser observadas no quadro a seguir:

Tecnicismo	<i>“Espero conhecer mais os métodos para aplicar na aula e aprimorar a parte teórica, além de aumentar meus conhecimentos gerais na música” (Ingressante 2, 2017.2)</i>
Tecnicismo - Métodos	<i>“Aprender métodos novos para ensinar alunos de diferentes idades [...]”</i>
Habilidades Musicais	<i>“Um curso que aprimore minhas habilidades na Música e que tenha uma capacitação em ser professor de Música” (Ingressante 2, 2018.1)</i> <i>“Maior possibilidade de estudos musicais” (Ingressante 5, 2017.2);</i> <i>“Ampliar e aperfeiçoar meus conhecimentos musicais, bem como minha habilidade pedagógica na área da música” (Ingressante 3, 2018.1); “Aprender mais sobre didática para melhorar minha forma de dar aula” (Ingressante 1, 2018.2); “Um curso que aprimore minhas habilidades na Música e que tenha uma capacitação em ser professor de Música” (Ingressante 2, 2018.2) [grifo meu]; “Ampliar e aperfeiçoar meus conhecimentos musicais, bem como minha habilidade pedagógica na área da música” (Ingressante 3, 2018.2).</i>

Quadro 1: Grupos de respostas.

As respostas dos estudantes veteranos apresentam uma visão mais crítica e diferenciada, se comparadas às respostas dos alunos ingressantes, o que mostra, de certa maneira, que, ao cursar a licenciatura, o aluno passa a ter uma compreensão melhor das “competências” necessárias para se tornar um professor. Deste modo, embora aparentemente apontando as falhas do curso, percebe-se que o alunado demonstra ter modificado suas visões iniciais.

Algo que chamou muita atenção nas respostas à primeira pergunta (como vocês se sentem em relação a começarem a atuar sozinhos — fora de um ambiente controlado, como nos estágios em sala de aula do ensino básico?) foi a relutância em atuar em sala de aula na Educação Básica. Antônio⁵, por exemplo, já deu aula no ensino básico, mas, se puder optar, prefere dar aula em uma escola especializada de música: “Eu já dei aula em escola, mas eu particularmente prefiro dar aula em Instituto de Música [...] em escola para mim não seria prioridade [...] Sala de aula em ensino regular seria a terceira opção para mim” (Antônio).

Apesar da relutância, muitos veem o ensino de música em escolas como uma das possibilidades de sua atuação futura: “Até hoje eu não tenho só essa ideia [de dar aula em escola da Educação Básica]. É uma das possibilidades e não está em primeiro lugar.” (Ana); “Ainda não me vejo saindo daqui sendo professora em sala de aula, mas quando eu entrei o meu discurso era: ‘quero ter a possibilidade de...’. E eu ainda saio tendo esse discurso, porque me interessa, mas minha tangente é outra.” (Carolina).

Tais discursos levantam a questão da motivação que estes possíveis professores, concursados ou atuando em escolas particulares, teriam para dar aula. Ana diz que seria uma boa experiência: “Eu nunca dei aula, em qualquer instituição, escola... então depois que eu me formar eu estou aberta para qualquer coisa. Pretendo fazer concurso, assim... colégio. Para mim vai ser uma grande experiência em qualquer área.” (Ana).

Nem os ingressantes estudados em pesquisa anterior, nem os ingressantes atuais encaram a sala de aula como sua primeira opção. Um paralelo poder ser traçado entre as respostas obtidas com os ingressantes e as falas dos veteranos. O curso de Licenciatura possui estudantes que não têm como foco o magistério e forma professores que não desejam estar em sala de aula

Porém a motivação mais mencionada foi, sem dúvida, a monetária: “É muito provável. Se até o fim da minha faculdade, que eu vou me formar agora no fim do ano, que eu não tenha estabilidade na minha carreira enquanto produtor eu faça assim... um concurso ou dê aula em um colégio particular”. (Carlos). Isso não significa um dado preocupante, pois a

⁵ Todos os nomes dos estudantes foram mudados para garantir o anonimato dos participantes.

pesquisa de Oliveira (2018) mostra trajetórias de boas realizações com sujeitos que começaram a dar aulas apenas por necessidades financeiras. Oliveira concluiu que o comprometimento do professor com a carreira docente não diminui por causa da relutância em entrar em sala de aula.

Chamou atenção o vocabulário incisivo empregado para demonstrar que não pretendem trabalhar em escolas. Dante declarou que foge desta situação e João só entraria em uma escola para dar *workshops* ou seminários de instrumento, pois não quer trabalhar em sala de aula. O curso forma músicos que têm ciência da importância do trabalho que um professor desempenha em sala de aula e que reconhecem que dispõem dos recursos teóricos para, caso necessário, desempenharem a função.

Uma das críticas presentes no diálogo foi a distância percebida pelos estudantes entre a sala de aula e a realidade escolar. Apesar de considerar que os professores da Faculdade de Educação têm uma preocupação em debater a distância presente entre a universidade e a escola, Carolina é enfática em precisar que a distância é debatida, porém não é remediada.

Essa crítica aos professores, principalmente àquela apresentada por Dante, que alega que os professores, de classes sociais mais privilegiadas (“*gente que foi bancada por pai*”, na fala do aluno), mostra um perfil de aluno que não aceita mais imposições verticais, sem comprovação de proximidade real com a Educação Básica. Conforme já comentado, a expansão do número de pessoas nos cursos de graduação ampliou e diversificou tal público (NEVES; SAMPAIO; HERINGER, 2018, ANDIFES; FONAPRACE, 2016), antes formado por jovens de classe média alta. Logo, é de se esperar que as críticas sejam cada vez mais fortes.

5 Conclusão

Os estudantes chegam à Universidade com uma imagem idealizada do curso que escolheram cursar. Muitas vezes eles são muito jovens, vindo do Ensino Médio e desconhecem por completo o ambiente acadêmico universitário. Deve-se observar que “[...] muitos estudantes ingressam nas universidades com expectativas ingênuas, e portanto, podem estar confiando em esquemas errôneos para preencher as lacunas de informação” (PLEITZ et al., 2015, p. 96)⁶, por isso, a instituição deveria fazer um esforço em acolhê-los.

Conhecer melhor o estudante que ingressa pode ter como consequência um número mais alto de concluintes e veteranos mais satisfeitos com sua escolha de curso. Segundo Pletitz

⁶[...] many students are entering college with either unknown or naïve expectations and, therefore, may be relying on false schemas to fill in the missing information (PLEITZ et al., 2015, p. 96). Tradução minha.

e colaboradores “Institutos de Ensino Superior podem beneficiar-se ao treinar estudantes a manifestar expectativas mais realistas dentro da instituição e dos domínios sociais da educação superior” (PLEITZ et al., 2015, p. 88)⁷. É possível que nenhum curso de licenciatura prepare completamente uma pessoa para que se torne um bom professor, visto que a profissão se constrói na prática. Porém, é importante que se tenha mais debates, ainda durante a graduação, a respeito da formação e dos desafios da profissão, ajudando os alunos a perceberem a realidade da profissão que escolheram.

Apesar de tecerem algumas críticas ao curso, entendem que o currículo do curso de Licenciatura em Música da UNIRIO (implementado em 2006 e ainda vigente no ano de 2019) e a organização do seu programa atendem às necessidades do novo alunado. As respostas dos estudantes veteranos apresentam uma visão mais crítica e diferenciada, se comparadas às respostas dos alunos ingressantes, o que mostra, de certa maneira, que ao cursar a licenciatura, o aluno passa a ter uma compreensão melhor das “competências” necessárias para se tornar um professor.

Uma lacuna percebida no momento de acareação com os veteranos diz respeito à importância das vivências na universidade, principalmente no confronto com estudantes de outros cursos e em outros *campi*, na ampliação de horizontes e na percepção da importância do magistério. Possíveis pesquisas futuras deveriam buscar uma maior compreensão a respeito dos motivos de evasão do curso.

Conclui-se que, por um lado, que o curso de Licenciatura em Música da UNIRIO tem características que ajudam a formar músicos capazes de atuarem em sala de aula e com um comprometimento ético com a profissão. Por outro lado, nem todos os alunos pensam positivamente sobre suas vivências na universidade, demonstrando suas inquietações no que diz respeito à necessidade de se ter maior ligação entre as demandas exigidas para a atuação na Educação Básica e as disciplinas oferecidas no curso.

⁷Institutions of higher education may benefit from training students to inculcate more realistic expectations within the institutional and social domains of higher education (PLEITZ et al., 2015, p. 88). Tradução minha.

Referências

ANDIFES, Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior; FONAPRACE, Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Estudantis. **IV PESQUISA DO PERFIL SOCIOECONÔMICO E CULTURAL DOS ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO DAS INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE ENSINO SUPERIOR BRASILEIRAS: 2014**. Uberlândia, julho de 2016. Disponível em: <http://www.andifes.org.br/wp-content/uploads/2017/11/Pesquisa-de-Perfil-dos-Graduando-das-IFES_2014.pdf>. Acesso em: 24 de maio de 2019.

ANDRÉ, Marli E. D. A.; ALMEIDA, Patrícia Albieri; AMBROSETTI, Neusa Banhara; PASSOS, Laurizete Ferragut; CRUZ, Giseli Barreto da; HOBOLD, Márcia. O papel do professor formador e das práticas de licenciatura sob o olhar avaliativo dos futuros professores. **Revista Portuguesa de Investigação educacional**, vol. 12, 2012, p. 11-123. Disponível em: <http://www.candidaturas.porto.ucp.pt/sites/default/files/files/FEP/RPIE/RPIE1205_O_Papel_Professor_Formador_Praticas_Licenciatura.pdf>. Acesso em: 09 dez 2017

BRAUN, Virginia; CLARKE, Victoria. Using thematic analysis in psychology. **Qualitative Research in Psychology** p. 77-101, 2006.

CERESER, Cristina Mie Ito. **A formação de professores de música sob a ótica dos alunos de licenciatura**. 2003. Dissertação (Mestre em Música) – Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

CERESER, Cristina Mie Ito. A formação inicial de professores de música sob a perspectiva dos licenciandos: o espaço escolar. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, V. 11, p 27-36, set. 2004. Disponível em <http://www.abemeduacaomusical.com.br/revista_abem/ed11/revista11_artigo3.pdf>. Acesso em: 14 jun. 2015.

DEL-BEN, Luciana. Sobre ensinar música na educação básica: ideias de licenciandos em música. **Revista da ABEM**, Londrina, 20, dec. 2013. Disponível em: <<http://www.abemeduacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/articloe/view/90/75>>. Acesso em: 17 Jun. 2017.

FIGUEIREDO, Edson Antônio de Freitas. O perfil dos alunos do Curso de Licenciatura em Música da UFPI: em busca de informações para a reformulação do PPC. XXIII Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical. **Anais...** v.2, 2017. Disponível em <http://abemeduacaomusical.com.br/anais_congresso/v2/index.html>. Acesso em: 11 jan 2019.

GALASIŃSKI, Dariusz; KOZŁOWSKA, Olga. Questionnaires and Lived Experience: Strategies of Coping with the Quantitative Frame. **Qualitative Inquiry**. Vol. 16, ed. 4, p. 271 – 284. Dezembro de 2009. Disponível em <<https://doi-org.ez39.periodicos.capes.gov.br/10.1177/1077800409354068>>.

IGUE, Érica Aparecida; BARIANI, Isabel Cristina Dib; MILANESI, Pedro Vitor Barnabé. Vivência acadêmica e expectativas de universitários ingressantes e concluintes. **Psico-USF** (Impr.), Itatiba, v. 13, n. 2, p. 155-164, dez. 2008. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-82712008000200003&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 25 set. 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-82712008000200003>.

LOPES, José Guilherme da Silva; SILVA JUNIOR, Luiz Alberto. ESTUDO E CARACTERIZAÇÃO DO PENSAMENTO DOCENTE ESPONTÂNEO DE INGRESSANTES DE UM CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA. **Ens. Pesqui. Educ. Ciênc.** (Belo Horizonte) Belo Horizonte, v. 16, n. 1, p. 131-148, abr. 2014. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-21172014000100131&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 25 set. 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/1983-21172014160209>.

MACHADO, Daniela Dotto. A visão dos professores de música sobre as competências docentes necessárias para a prática pedagógico-musical no ensino fundamental e médio. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, V. 11, p. 37-45, set. 2004. Disponível em <http://www.abemeducacaomusical.org.br/Masters/revista11/revista11_artigo4.pdf>. Acesso em: 16 jun. 2015.

MATEIRO, Teresa; BORGHETTI, Juliana. Identidade, conhecimentos musicais e escolha profissional: Um estudo com estudantes de Licenciatura em **Música. Música Hodie**, vol. 7, n 2, p.89-108, 2007. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/musica/issue/view/506>>. Acesso em: 17 nov. 2018>.

MENDES, Carolina Monteiro Teixeira Carvalho. **A formação docente no curso de licenciatura em música da UNIRIO: repensando a forma de atuação para o ensino básico**, 2016. Monografia (Licenciatura em Música). Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

NEVES, Clarissa Eckert Baeta; SAMPAIO, Helena; HERINGER, Rosana. A institucionalização da pesquisa sobre ensino superior no Brasil. **Revista Brasileira de Sociologia**. Vol. 06, No 12, Jan-Abr/2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.20336/rbs.243>. Disponível em: <<http://www.sbsociologia.com.br/rbsociologia/index.php/rbs/article/view/340>>. Acesso em: 25 maio 2019.

PENNA, Maura. Mr. Holland, o professor de música na educação básica e sua formação. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v. 23, 25-33, mar. 2010b. Disponível em <http://www.abemeducacaomusical.org.br/Masters/Revista%2023/revista23_texto3.pdf>. Acesso em: 14 jun. 2015.

PENNA, Maura. **Música(s) e seu Ensino**. Porto Alegre: Sulina, 2010a, 2ª ed. ampliada e revisada.

PENNA, Maura. Não basta tocar? Discutindo a formação do educador musical. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v. 16, 49-56, mar. 2007. Disponível em <<http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/291/221>>. Acesso em: 14 jun. 2015.

PLEITZ, Jacob D.; MACDOUGAL, Alexandra E.; TERRY, Robert A.; BUCKLEY, M. Ronald; CAMPBELL, Nicole J.. Great Expectations: Examining the Discrepancy Between Expectations and Experiences on College Student Retention. **Journal of College Student Retention: Research, Theory & Practice**. 2015, Vol 17(I), p. 88-104. DOI: 10.1177/1521025115571252. Acesso em: 15 nov. 2018

OLIVEIRA, Andre Santos Ferreira de. **Do que é possível “Dar Conta”? Profissionalização e Saberes Docentes na Prática de Professores de Música no Município do Rio de Janeiro**. 2018. Dissertação (Mestrado em Música) – Programa de Pós-Graduação em Música, Centro de Letras e Artes, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

SOARES, Adriana Benevides; FRANCISCHETTO, Vanuza; DUTRA, Betânia Marques; MIRANDA, Jaqueline Maia de; NOGUEIRA, Cátia C. de C., LEME, Vanessa R., ARAÚJO, Alexandra M.; ALMEIDA, Leandro S.. O impacto das expectativas na adaptação acadêmica dos estudantes no Ensino Superior. **Psico-USF**, Itatiba, v. 19, n. 1, p. 49-60, Apr. 2014. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-82712014000100006&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 25 de setembro de 2017.

SOARES, JOSÉ; SCHAMBECK, REGINA FINCK; FIGUEIREDO, SÉRGIO. **A formação do professor de música no Brasil**. Belo Horizonte: Fino Traço, 2014. Disponível em <<https://grupodepesquisamuse.files.wordpress.com/2015/04/ebook-a-formacao-do-professor-de-musica-no-brasil.pdf>>. Acesso em 29 abr. 2017.

WALDBACH BRAGA, Anke. **O perfil do ingressante no curso de licenciatura em música na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro e sua ideia de formação docente**. 2015. Monografia (Licenciatura em Música). Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://www.domain.adm.br/dem/licenciatura/monografia/ankebraga.pdf>>. Acesso em: 29 jan. 2019.